

QUEIMADAS

Região registra seis incêndios em dois dias

Entre segunda-feira e ontem, pelo menos seis incêndios foram registrados na região, três deles em áreas verdes de Campinas. Para a Defesa Civil, o tempo seco e os ventos potencializam os riscos de queimadas. Ontem, uma área localizada ao lado do Parque das Águas, em Campinas, pegou fogo e mobilizou bombeiros e Defesa Civil, que solicitou apoio de um caminhão-pipa da Sanasa para ajudar no combate às chamas. Em Cosmópolis, um depósito de materiais recicláveis pegou fogo. As labaredas se espalharam rapidamente e interromperam por alguns minutos o tráfego no Km 12 da Rodovia Deputado João Hermann Neto (SP-133), por volta do meio-dia. Na segunda, duas áreas verdes foram queimadas na região do Campo Grande: uma na praça da Rua Ana Monteiro Erbeta, no Satélite Íris II (o incêndio consumiu centenas de mudas de árvores plantadas pela

população há cerca de um ano) e outra em uma fazenda na Estrada do Mão Branca, perto do aterro Delta. Em Capivari, 250 mil metros quadrados de uma área verde foram devastados pelo fogo, que demorou mais de seis horas para ser controlado pelos bombeiros. Na área havia plantação de cana-de-açúcar e vegetação da zona rural, nas proximidades da SP-101 (Campinas-Monte Mor). Os bombeiros contaram com a ajuda de quatro caminhões de água de fazendas da região. A concessionária Rodovias do Tietê, que administra o trecho, também disponibilizou um veículo utilizado contra incêndios. A suspeita é que o incêndio tenha sido criminoso. O fogo chegou próximo de empresas da região, mas não houve feridos. Americana também sofreu com o tempo seco na segunda-feira. Mais de 20 mil metros quadrados de

uma área de preservação permanentes foram atingidos pelo fogo, às margens da Anhanguera. “Na segunda-feira chegamos no nível de alerta por causa da baixa umidade do ar, que chegou a 19,7% (em Campinas). Hoje (ontem) deu uma diminuída, mas o mês de agosto é o pior”, disse Sidnei Furtado, coordenador regional da Defesa Civil. Segundo ele, não há previsão de chuvas para os próximos dias. Por causa da chegada de uma frente fria, ontem, a região registrou fortes rajadas de vento. Em Campinas, segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), a força dos ventos chegou a 92,8km/h durante a manhã. Duas árvores caíram no Guanabara e Nova Europa, mas não foram registrados danos ou feridos. Hoje, o vento gelado deve permanecer e a máxima não passa dos 21°C. (Felipe Tonon/AAN)



EQUIPE DO CORPO de Bombeiros combate o fogo em área ao lado do Parque das Águas, no bairro Parque Jambeiro, no começo da noite de ontem: vento forte e clima seco potencializam os riscos de queimadas



Elcio Alves/AAN

CONJUNTO HABITACIONAL Vila Abaeté no bairro Pedra Branca, região Sul de Campinas: empreendimentos estão proibidos no entorno até que a Prefeitura providencie a infraestrutura necessária para atender a região

FALTA INFRAESTRUTURA

Empreendimentos em volta do Vila Abaeté estão proibidos

A Justiça Federal proibiu por meio de liminar que a Prefeitura de Campinas aprove novos empreendimentos imobiliários em um raio de dois quilômetros ao redor do conjunto habitacional Vila Abaeté, no bairro Pedra Branca, região Sul da cidade. A proibição é válida até que a Administração providencie infraestrutura de serviços públicos compatíveis com o aumento da população causado pela construção do residencial do Minha Casa, Minha Vida, composto por 1.888 apartamentos. A ação civil pública foi ajuizada pelo Ministério Público Estadual e pelo Ministério Público Federal. Moradores do Vila Abaeté reclamam da falta de escola, de creche, posto de saúde e comércio. “Jogaram a gente aqui

sem nada”, disse o pedreiro Rogério Ezequiel Rodrigues. A ação ressalta que a obra foi conduzida sem os devidos cuidados para evitar consequências negativas à região. Entre os danos ambientais atribuídos à construção estão o assoreamento de rios, descarte irregular de resíduos e a diminuição da área de drenagem e escoamento de águas pluviais. Os impactos afetaram também a produção de frutas, flores e hortaliças na área. Segundo ação, a Caixa Econômica Federal, a empreiteira e a Prefeitura são responsáveis por danos ambientais e socioeconômicos. Os termos de compromisso firmados pela Prefeitura com a Brookfield para compensar os

danos foram considerados pela Justiça “brandos e vagos”. A decisão também proíbe a Caixa de repassar à construtora os 5% restantes do valor da obra do empreendimento. Na ação, o MP e o MPF pedem que, ao final do processo, os réus sejam condenados a pagar indenização de R\$ 5,8 milhões pelos impactos gerados, e à obrigação de reparar os danos e proverem a região da infraestrutura. A Prefeitura informou que irá recorrer. A Brookfield informou que construiu o empreendimento após obter as licenças exigidas pelos órgãos municipais e que tem cumprido com as obrigações contratuais frente à Caixa, que incluem os termos de compromisso firmados com o Município. A Caixa informou que foi intimada e já deu cumprimento à liminar que ordenou bloqueio de 5% do valor da contratação. (Inaê Miranda/AAN)

DEBATE

Boldrini sedia fórum sobre meio ambiente e câncer

O Centro Infantil Boldrini sediará a partir das 9h30 de hoje o Fórum Permanente sobre Meio Ambiente e Câncer da Criança. O evento tem como objetivo chamar a atenção da sociedade, a partir da divulgação de estudos científicos, sobre a possível associação de fatores ambientais e o câncer da criança e do adolescente. A abertura será marcada pela conferência de Paulo Affonso Leme Machado, referência internacional em direito ambiental. O objetivo é que os debates ocorram uma vez por mês. Serão realizadas discussões e reflexões a respeito das implicações científicas, éticas, legais, culturais, pedagógicas e sociais sobre a

relação entre meio ambiente e câncer da criança, com apoio do Consórcio Internacional Coorte de Câncer Infantil (I4C), da Organização Mundial da Saúde (OMS), e outras instituições científicas, contribuindo para a instalação do tema na agenda governamental e da sociedade civil. “Pretendemos fazer discussões uma vez por mês para cada um na sua área refletir sobre malefícios que o homem está fazendo com meio ambiente, e quem paga o preço somos nós mesmos”, afirmou Sílvia Brandalise, presidente do Boldrini. O fórum será no auditório do Centro Infantil, na Rua Dr. Gabriel Porto, 1.270, Cidade Universitária, em Barão Geraldo. (Inaê Miranda/AAN)

UNICAMP

Conselho aprova a redução da jornada de trabalho no HC

O Conselho Universitário da Unicamp (Consu), órgão de deliberação máxima da instituição, aprovou em reunião ontem a redução da jornada de trabalho dos funcionários do Hospital de Clínicas (HC) de 40 horas semanais para 30 horas semanais, que é uma das reivindicações da pauta de greve. Para compensar a redução da jornada, a Unicamp deverá fazer 294 contratações em 51 funções. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), Iuriatani Felipe Muniz, o projeto de redução da jornada apresentado pela reitoria foi aprovado, mas sem alterações propostas pelos trabalhadores. “O projeto foi apresentado com várias partes que geravam dúvida e não estavam de acordo com o que os trabalhadores esperavam”, afirmou. Até as 21h, quando foi encerrada a reunião, a principal pauta da greve, que é o reajuste salarial dos trabalhadores, paralisados há mais de 70 dias, ficou fora da discussão do conselho. “Acho que a reunião discutiu temas importantes num momento complicado de greve há 70 dias, mas gostaríamos de estar discutindo o problema real do aumento do salário. Esperávamos que Consu pudesse forçar o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulista) a votar a proposta do reajuste salarial”, disse Muniz. Ontem pela manhã, os trabalhadores em greve voltaram a protestar em frente ao prédio onde acontecia a reunião do Consu. Outra pauta que seria discutida, mas foi adiada para terça-feira, é a extinção do curso de arquitetura e urbanismo do turno da noite da Unicamp. (IM/AAN)

ATELIÊ DO CUIDADO

Centro especializado em idosos é selecionado pelo BID

O Ateliê do Cuidado - Centro Especializado em Idosos de Campinas - está entre as 43 organizações empreendedoras de alto impacto social selecionadas pelo Projeto Visão de Sucesso, iniciativa do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com a Endeavor Brasil e o Banco Itaú. O projeto oferece o apoio necessário, por meio de seus especialistas, para o desenvolvimento das organizações selecionadas a partir de três ações: selecionar, potencializar e multiplicar o trabalho. O Ateliê do Cuidado esteve entre 358 empresas — 43 foram selecionadas — inscritas e apresentou uma atuação diferenciada por visionar

melhorias no processo do Curso de Cuidadores de Idosos -, cujo público se encontra nas classes C, D e E. “Percebemos grandes mudanças no modo de pensar e agir dos nossos alunos. O discurso e a prática deles modificam-se rapidamente; os idosos que eles atendem apresentam feedback sobre o impacto positivo neles”, relatou a diretora do Ateliê do Cuidado Raquel Ribeiro. O espaço oferece cursos e palestras tanto para famílias que tenham idosos quanto para quem trabalha com eles. A entidade fica na Rua Duque de Caxias, 1.093, sala 14, Centro de Campinas, telefone (19) 3027-1632. (Da Agência Anhanguera)

OUSADIA

Algemado, bandido foge de delegacia em Sta. Bárbara

Um bandido preso em flagrante por furto fugiu pela porta da frente da delegacia de Santa Bárbara d'Oeste, na madrugada de ontem. O estudante Niraldo Ferreira de Siqueira Júnior, de 26 anos, foi capturado pela Guarda Municipal e estava com as mãos e pés algemados, mas conseguiu soltar os braços e escapou do plantão policial, que fica no Jardim Linópolis. Houve buscas na região, mas ele, mesmo tendo saído com algemas prendendo seus pés, não foi localizado. O acusado é morador em Sumaré e foi flagrado junto com o comparsa, o sergente de pedreiro Wellington da Silva Cavalcante, de 28 anos, enquanto furtavam materiais

em uma obra no bairro Dona Regina, por volta das 3h30. A viatura da Guarda Municipal se deparou com uma Parati e uma caminhonete Chevy 500 estacionados, abertos e com o total de 16 andaimes de construção dentro. Nas buscas, encontraram a dupla retirando as escoras da construção, com um total de 28 unidades prontas para serem transportadas. Os rapazes negaram serem donos dos veículos, mas os guardas encontraram as chaves dos carros em seus bolsos. Os suspeitos ainda tentaram alegar que pararam no local para fumar maconha, mas não estavam com nenhuma droga no momento da abordagem. Na delegacia,

ambos tiveram as mãos algemadas em uma barra de ferro junto a um banco de concreto, e os pés presos um ao outro com outra algema. Júnior conseguiu soltar as mãos e fugiu com os pés algemados. As algemas dos pés foram localizadas próximo ao Conjunto Habitacional Roberto Romano, a cerca de 1,5 quilômetro da delegacia. Segundo o boletim de ocorrência (BO), os presos estavam sob a custódia da GM. Na delegacia, a Polícia Civil informou que os presos ainda não estavam recolhidos à cela e, portanto, a responsabilidade era da Guarda Municipal. A Prefeitura foi procurada e informou que haverá procedimento administrativo interno para apurar o caso, mas rebateu dizendo que a autoridade responsável pela ocorrência é a Polícia Civil. (Tatiane Quadra/AAN)



Tatiane Quadra/AAN

SUSPEITO DE FURTO de materiais de construção estava com as mãos algemadas em barra de ferro e os pés presos um ao outro; ele conseguiu soltar os braços e não foi encontrado após buscas pela região da delegacia